

LINGUAGEM E LINGUAGEM ESCRITA: SISTEMA DE SENTIDOS PRÓPRIO DO SER HUMANO

DEMENECH, Flaviana*
PAULA, Flávia Anastácio de*

RESUMO: Este artigo pretende explicitar o conceito de linguagem segundo a teoria histórico-cultural e algumas de suas implicações pedagógicas para o aprendizado da escrita. Buscará as relações primordiais entre linguagem e desenvolvimento e linguagem e pensamento. O conceito de linguagem é indispensável para esta pesquisa, pois trata da constituição da relação do ser humano com outrem no âmbito da conexão homem/natureza/sociedade. Essencial para o desenvolvimento do ser humano, a linguagem possibilita interação e interlocução entre os seres humanos, fornecendo sentidos precisos para intercâmbio uns com outrem, permitindo que o outro nos constitua pela sua mediação. A palavra permite-nos, imprimir sentidos e registrar aquilo que permanece no mundo como fato humano. Pretendo explicar elementos desse processo, e as relações da linguagem como um sistema de signos que se caracteriza pela fala e a interlocução dos seres humanos. O conceito de desenvolvimento da linguagem humana traz um salto qualitativo, a partir da obra de Vigotski, em especial para as sobre as implicações pedagógicas da apropriação escrita que passa a ter como referência a linguagem e não apenas das letras.

Palavras-chave: Linguagem. Desenvolvimento humano. Palavra. Linguagem escrita.

Introdução

Neste artigo faremos uma apresentação do trabalho de pesquisa bibliográfica. Trata-se de um estudo preliminar do conceito de linguagem. Vamos expor quais são os aspectos de linguagem e a sua relação com o ser humano. O sistema de linguagem é composto das diferentes formas de interação e interlocução entre indivíduos, e pode ser percebido pelos diversos órgãos dos sentidos.

Pretendemos com isso mostrar que o desenvolvimento da linguagem, está relacionado, desde o início de vida do indivíduo humano e continuará em evolução, em um constante movimento de busca e “absorção”. Criando funções para ajudar na relação do indivíduo com a realidade social, em que se organiza uma relação entre homem, natureza e sociedade, que serão esclarecidos ao longo do texto. Nosso objetivo neste trabalho é mostrar as características da linguagem e seus aspectos relacionados a ela, que fazem com que o homem se relacione um com o outro.

* PIC-V/UNIOESTE, CEP: 85870-650, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, flavi_sti@hotmail.com.

* Profª. da Unioeste, doutora em Educação, CEP: 85870-650, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, fapaula@brturbo.com.br.

Nesta fase inicial e bibliográfica da pesquisa, iremos relacionar os elementos chaves dos conceitos de linguagem, sob o ponto de vista de Vigotski, enfatizando nesta discussão obras dos pesquisadores relacionados à Teoria Histórico-cultural (THC).

Linguagem e seus aspectos segundo Vigotski

Dada à complexidade da linguagem, sabendo que subjacente a qualquer concepção de alfabetização, há uma concepção de linguagem, coloca-se em pauta, um debate sobre as concepções da linguagem e tudo o mais que diz respeito a ela. O modo como o ensino da linguagem é visto, sendo algo vivo, real e moldável a que se destina ou a quem pretende atingir, ou seja, esse é um processo de interlocução. Emergindo assim, questionamento sobre os limites da concepção da linguagem, como uma interação de um ser humano com o outro.

A Linguagem, conforme afirma Oliveira (1997) pode ser definida como um sistema arbitrário de símbolos que em conjunto possibilitam a uma criatura humana, com poderes limitadores de discriminação e memória, transmitir e compreender uma variedade infinita de mensagens, apesar de ruídos, movimentos expressivos, sons e da distração. Recordando que esta atividade somente o homem desenvolveu, o macaco tem uma efusão afetiva do que comunicação, pois, só é considerado linguagem quando tem trocas de informações específicas e seja compartilhado por vários indivíduos. “A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humano. A questão do desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento é um dos temas centrais das investigações de Vygotsky”. (OLIVEIRA, 1997, p. 34)

A linguagem é todo sistema de signos que serve como meio de interação entre indivíduos, e pode ser percebido pelos diversos órgãos dos sentidos, produzindo sentidos. A palavra é um dos elementos constituidores da linguagem, na qual, materializa-se signos, símbolos e significados e sentidos.

A linguagem implica uma relação fatal de alienação, pois é, o poder, desde toda a eternidade humana. Porém, sabe-se que ela é a forma de interação própria do ser humano. A relação homem/mundo é uma relação medida por este sistema simbólico, a fala. Sendo que por meio desta que nós, seres humanos, construímos a leitura do cotidiano e da nossa própria história, ou seja, a vida. Nesta relação que Souza discerne:

Ser sujeito é ter o direito de se colocar como autor das transformações sociais. Uma vez que a linguagem é o que caracteriza e marca o homem,

trata-se de restaurar nas ciências humanas o seu valor como constituidora do sujeito e da própria realidade. (SOUZA, 2005, p.21).

Com a linguagem somos capazes de imprimir sentidos, e registrar aquilo que permanece no mundo como fato humano. Seja pela sua característica constituidora do sujeito, da história ou da cultura.

Poderíamos almejar que a linguagem deveria ocupar o âmbito das ciências humanas, assim como o espaço de recuperação do sujeito como o ser histórico e social ocupa. Desta forma adotamos a idéia de Souza, como vemos a seguir:

A interiorização dos conteúdos historicamente determinados e culturalmente organizados se dá, portanto, principalmente por meio da linguagem, possibilitando, assim, que a natureza social das pessoas torna-se igualmente sua natureza psicológica. (SOUZA, 2005, p.125).

Pensando nesta afirmação de Souza, problematizamos um aspecto pedagógico da educação: qual a relação entre a linguagem e desenvolvimento na interiorização/apropriação dos conteúdos escolares historicamente produzidos. Embora saibamos que neste pequeno texto não poderemos explicitar tal problemática, colocamos que tal problema subjaz outras caracterizações aqui apontadas. O sistema de “comunicação” se constitui, em um espaço para enfrentarmos a polêmica das questões epistemológicas nas ciências humanas, resgatando uma identidade própria para essa área do saber, a linguagem.

Apontaremos a seguir três mudanças essenciais que o surgimento da linguagem nos propõe no processo psíquico do homem foi:

1- Linguagem permite lidar com os objetos do mundo exterior mesmo quando eles estão ausentes: Um exemplo deste surgimento é quando alguém diz “Peguei um carrinho para brincar”, você não vai ver a pessoa realizar esta determinada tarefa, mas compreende que irá fazê-la.

2- Processo da abstração e generalização: A linguagem possibilita e nos permite abstrair, analisar e generalizar as características do objeto. Exemplo à palavra “carro”, sabemos que é um veículo de locomoção, não é necessário saber seu tamanho ou características, pois, a linguagem nos dá o conceito e modos de ordenar o real em categorias conceituais.

3- Função de interlocução e interação entre os homens que garante a preservação, transmissão e assimilação de experiências e informações acumuladas pela espécie humana: A linguagem é um sistema de signos que possibilita interação e interlocução entre o ser humano, fornecendo significados precisos para haver intercâmbio uns com outrem.

Além destes três importantes aspectos que houve no surgimento da linguagem como foi apontado, encontram-se duas funções básicas dela, o intercâmbio social e o pensamento generalizado.

Expõe-se o intercâmbio social, como sendo para se comunicar com seus semelhantes, assim, o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem, podendo-se interagir também através de sons, gestos, expressões e silêncios.

A interação que acontece dentro do intercâmbio social, desempenha um papel fundamental na construção do ser humano, através da relação interpessoal concreta com outros homens. É pela linguagem que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Para este processo realiza-se é necessário ter interação entre os demais, utilizando signos para auxiliar este mesmo, ou seja, que sejam interlocuções e que traduzam idéias, sentimentos, vontades, pensamentos, emoções, abstenções, e até conceitos.

Vigotski e seus colaboradores buscaram observar a relação entre o uso de instrumentos e a fala. Como esta relação introduz mudanças qualitativas na sua forma e relações com outras funções, formulando as leis básicas que caracterizam a estrutura e o desenvolvimento das operações com signos da criança. “A capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução para problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento”. (VIGOTSKI, 1994, p.38).

Os signos e palavras, segundo Vigotski, constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. Acredita-se que os sistemas de signos, assim como os sistemas de instrumentos, são criados pela sociedade ao longo do tempo da história humana, mudando a forma social e o nível de desenvolvimento cultural de cada um.

Vigotski (1994) determina sua concepção de linguagem, elaborando uma teoria sociopsicológica da relação pensamento e palavra como processo dinâmico, e a compreensão da linguagem como preenchendo funções específicas na constituição das funções psicológicas superiores e na construção da subjetividade. Percebe-se que ele parte da teoria da relação de pensamento e palavra a partir de uma crítica radical às principais correntes e tendências das

psicologias de sua época. Esta contribuição de Vigotski nos recorda da segunda função básica da linguagem, juntamente com a afirmação de Oliveira: “Surgimento do pensamento verbal e de linguagem como sistema de signos é um momento crucial no desenvolvimento de espécie humana, momento em que o biológico transforma-se no sócio-histórico”. (OLIVEIRA, 1997, p.45).

Vigotski define desenvolvimento cognitivo como conversão de relações sociais em funções mentais. Esta conversão se dá através da mediação; portanto, ela não se dá diretamente, mas é mediada pelo uso de instrumentos e signos. Instrumentos e signos são palavras-chave na teoria histórico-cultural e podem ser definidos da seguinte forma: Instrumento é qualquer objeto ou elemento que tem alguma utilidade prática. Por exemplo, garfo, colher, enxada etc. Esses tipos de instrumentos são chamados de instrumentos físicos.

Signos são elementos que lembram ou simbolizam algo e, portanto, podem ser usados para significar alguma coisa que foi criada culturalmente. São também conhecidos como instrumentos simbólicos. Eles trazem algum significado implícito. Por exemplo, “fumaça indica fogo”, é um dos tipos de signos indicador. Outro tipo de signo é o icônico onde é a imagem ou desenho daquilo que significa. Por último, há os signos simbólicos, que são abstrações daquilo que significam; por exemplo, palavras, números, equações, gestos. Assim, signos são construções sociais, indivíduos de diferentes culturas, podem ter signos diferentes entre si, ou não fazem sentidos para outros, porque viveram em contextos diferentes. Instrumentos e signos são criações sociais, portanto, são elementos historicamente e culturalmente construídos.

Para Vigotski, a fala é o principal sistema de signos para o desenvolvimento cognitivo, porque ela relaciona o concreto com o abstrato, o real com o simbólico, permitindo no decorrer do desenvolvimento, generalizar variadas situações. Vigotski parte da premissa de que a função originária da fala, tanto na criança quanto nos adultos, é o contato social. Inicialmente a fala é global e multifuncional, e, posteriormente, suas funções tornam-se diferenciadas.

A linguagem tem um papel constitutivo em relação ao ser humano, entretanto, na criança ela constrói a representação da realidade na qual está inserida, sendo transformadora pelo modo de agir com o mundo. Seguindo este pensamento Vigotski nos contribui:

Nos primeiros estágios, as palavras designam um complexo total de referentes, incluindo não apenas o objeto nomeado, mas, também os sentimentos da criança em face do objeto. E, seguida, as palavras referem-

se a objetos e seus contextos concretos, e só mais tarde começam a se referir as categorias abstratas. (VIGOTSKII; LURIA & LEONTIEV, 1988, p.31).

O domínio da fala e da palavra, a medida que a criança se desenvolve, permite mudanças radicais, principalmente no seu modo de se relacionar com o seu meio, pois possibilita novas formas de interação, interlocução e de organização do modo de pensar e agir. Assim, fica apontado que o desenvolvimento da linguagem é decorrente de um processo evolutivo, interlocutivo. Conclui-se que, o sentido de uma palavra é como a soma de todos os eventos psicológicos que tal palavra desperta em nossa consciência.

Souza (2005) declara que nos estudos que fez de Vigotski, ele estabelece que o pensamento e a palavra não são ligados por um elo biológico primário, mas, ao longo da evolução do pensamento e da fala, forma-se uma conexão entre ambos, que se modifica e se desenvolve. Devido a isso, se aprofunda que o significado de uma palavra representa uma fusão tão estreita de pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer que se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno de pensamento.

Neste conceito Souza (2005) acredita que: “Os significados das palavras são formações dinâmicas que se modificam e evoluem à medida que a criança se desenvolve e de acordo com as várias formas pelas quais o pensamento funciona”. (SOUZA, 2005, p.129). Uma palavra ao ser aprendida passa a denominar várias coisas, vários significados e cria um sentido.

É certo dizer, que o pensamento e a palavra não provêm de um modelo único. Entretanto, o pensamento e a fala passam por várias mudanças no decorrer da vida do homem. Tendo origens diferentes e se desenvolvem individualmente, chega um momento em que se encontram, dando origem ao funcionamento psicológico mais sofisticado que é típico do homem.

Cabe, porém, salientar que, devemos compreender a linguagem sob determinada concepção e ensiná-la de modo que se garanta sua natureza: de interlocução social, em que os sujeitos agem e reagem conforme a situação concreta de interação em que se encontram. Lembrando que, para ocorrer esse ensino e a compreensão do mesmo, devemos estar vinculado ao aprendizado. Dando uma colaboração para a compreensão desta relação aprendizado e linguagem, Vigotski e seus colaboradores, afirmam que os processos de aprendizado transformam-se em processos de desenvolvimento, sendo um processo constituído culturalmente com relações sociais cotidianas.

Nesse desenvolvimento foi percebido que as crianças se desenvolviam conforme o nível das funções mentais da mesma, resultando de que seria indicado trabalhar com essas crianças dentro do desenvolvimento proximal, isto é, trabalhar com as soluções que elas conseguem atingir com a orientação e a colaboração de um adulto ou de outra criança. Criando uma atividade compartilhada, ou seja, possibilidade de olhar para o futuro. Considerando que o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. A linguagem e o aprendizado por estarem interligadas trazem uma implicação pedagógica que é considerar este movimento para a elaboração conceitual e a interiorização dos conteúdos historicamente determinados e culturalmente organizados se dá, portanto, principalmente por meio da linguagem e da palavra.

Linguagem e apropriação da linguagem escrita

Em uma sociedade letrada como a nossa, além do desenvolvimento da linguagem e da língua se faz também pela possibilidade do desenvolvimento da linguagem escrita. A linguagem escrita, sendo o mesmo, um sistema particular de símbolos e signos cuja apropriação prenuncia um ponto crítico em todo o desenvolvimento cultural da criança.

Vigotski descreve que o aspecto desse sistema é que ele constitui um simbolismo de segunda ordem que, gradualmente, torna-se um simbolismo direto. Mostrando-nos que a linguagem escrita é constituída por um sistema semiótico e com signos que designam os sons, as palavras e entidades reais. Vigotski discerne o processo de aprendizado da linguagem escrita, e coloca que ele é bastante complexo, e vai além, do que um professor ensinar, colocando um lápis na mão da criança, ou mostrando a ela como desenhar e formar letra.

Neste aspecto que Rego (2001) expõe que, a complexidade desse processo está relacionado à natureza da escrita, sendo um sistema de representação da realidade extremamente sofisticado. Amplia-se num conjunto de símbolos de segunda ordem, ou seja, símbolos escritos que funcionam como designação dos símbolos verbais. Primeiramente a compreensão da linguagem escrita é pela fala, mas, com o desenvolvimento acaba se tornando uma intermediária da outra. Este desenvolvimento está envolvido com os gestos, o desenho, o brinquedo e a realidade. O trecho de Vigotski nos afirma o que foi expresso:

A compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada; no entanto, gradualmente essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário. A julgar pelas

evidências disponíveis, a linguagem escrita adquire o caráter de simbolismo direto, passando a ser percebida da mesma maneira que a linguagem falada. (VIGOTSKI, 1994, p.154).

Este desenvolvimento dá a criança uma mudança psicointelectual. Promovendo instrumentos de pensamento diferentes modos de pensar, de relação com o homem e com o conhecimento.

Vigotski, no início do século XX, nos concebe o papel fundamental que a escrita desempenha no desenvolvimento cultural de uma criança. No entanto, ao ensiná-las a desenhar letras e construir palavras com elas o ensino da linguagem escrita tinha de um treinamento artificial. O problema que ocorria era que o ensino de ler/escrever estava embasado na mecânica e isto obscurece a essência da linguagem escrita. Em muitos casos podemos dizer que tal artificialismo no ensino da língua escrita como linguagem na concepção da interlocução continua.

Para a resolução do aprendizado da linguagem escrita Vigotski, naquela época, apontou três conclusões de caráter prático:

- Primeiro, seria transferir o ensino da escrita para pré-escola, ou seja, o ensino tem de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, algo de que elas necessitam. Sendo a escrita relevante a vida.

- Segundo, de que a escrita deve ter significado para as crianças, de uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida.

- Terceiro, a necessidade de a escrita ser ensinada naturalmente. Para que, a criança possa ver a escrita como um momento natural do seu desenvolvimento, e não como um treinamento imposto de fora para dentro.

Resumindo podemos dizer que o que se deve acontecer, é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras. Vigotski afirma o segredo deste processo, no fragmento a seguir:

O segredo do ensino da linguagem escrita é preparar e organizar adequadamente essa transição natural. Uma vez que ela é atingida, a criança passa a dominar o princípio da linguagem escrita, e esta então, simplesmente, aperfeiçoar esse método. (VIGOTSKI, 1994, p.153).

Destas inferências de Vigotski, podemos a partir de então compreender os motivos pelos quais temos dificuldade em ensinar a língua escrita ou a leitura e a escrita. Geralmente o que nos escapa enquanto professora iniciante, ou não, é o trabalho com a escrita levando em consideração que ela é uma linguagem. Como linguagem o fundamental é que ela promova a interação e a interlocução. Se perdermos o fundamental a escrita fica artificial. Caso tornem-se artificiais, os textos, signos e sinais não fazem sentido. Não fazem sentido para quem ensina nem para quem aprende.

Considerações finais

Podemos afirmar que, com a linguagem somos capazes de imprimir sentidos, e registrar aquilo que permanece no mundo como fato humano, seja pela sua característica constituidora do sujeito, da história e da cultura. Cabe salientar que a linguagem é essencial para o desenvolvimento do ser humano, pois, ela possibilita interação e interlocução entre o ser humano, fornecendo sentidos precisos para haver intercâmbio uns com outrem. Permitindo que o Outro nos constitua pela sua mediação. Permitindo abstrair, analisar, generalizar as características do objeto e comunicar-se também através de silêncios, sons, gestos, expressões, palavras e textos orais ou escritos.

Este trabalho buscou apresentar um estudo no qual, possa resenhar um conhecimento a respeito das características da linguagem, e o que esta mesma ajuda na evolução do ser humano em sua interação um com o outro e suas principais implicações pedagógicas.

LANGUAGE AND WRITING LANGUAGE: SYSTEM SENSES OF HUMAN BEING

ABSTRACT: This article aims to explain the concept of language in the historical-culture theory and some of their educational implicates for the learning of writing. It'll get primary relationship between language and development; and between language and thought. The concept of language is indispensable for this research, because treats about the constitution of the man in relationship with the other one in connections framework of man / nature / society. Essential for the development of human beings, the language permits interaction and interlocution among the human being, giving meanings to exchange of experiences, permitting the other constitute us for your mediation. The word permit us to print meanings and record what remains in the world as human fact. I intend to explain elements of this process, and the relationship of language as a system of signs which is characterized by speech and interlocution of human being. The concept of development of human language brings a qualitative leap from the work of Vygotsky, in particular for the educational implicates of writing appropriation.

Keywords: Language. Human development. Word. Writing language.

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento*. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOUZA, Solange Jobim. *Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim*. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

VIGOTSKI, Lev Seminovich. *Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKII, Lev Seminovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.